



**CEUB**

EDUCAÇÃO SUPERIOR

ISSN 2236-1677

**REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICAS PÚBLICAS**  
**BRAZILIAN JOURNAL OF PUBLIC POLICY**

**Democracia, crescimento e o  
fator civismo**

**Democracy, growth and the  
civism factor**

Hilton Manoel Dias Ribeiro

Jamille Limeira Bittencourt

VOLUME 12 • Nº 1 • ABR • 2022

# Sumário

|   |            |
|---|------------|
| <b>PARTE 1: DIAGNÓSTICO E POLÍTICAS PÚBLICAS .....</b>  | <b>13</b>  |
| <b>DEMOCRACIA, CRESCIMENTO E O FATOR CIVISMO .....</b>  | <b>15</b>  |
| Hilton Manoel Dias Ribeiro e Jamille Limeira Bittencourt  |            |
| <b>A EROÇÃO CONSTITUCIONAL NA CONSTITUIÇÃO DE 1988: O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, OS VENTOS AUTORITÁRIOS E A JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL.....</b>   | <b>32</b>  |
| Diogo Bacha e Silva, Álvaro Ricardo de Souza Cruz e Bernardo Gomes Barbosa Nogueira   |            |
| <b>VOTO Y PROCESO ELECTORAL EXTRATERRITORIAL.....</b>   | <b>65</b>  |
| Luis Guillermo Palacios Sanabria  |            |
| <b>SAÚDE.....</b>   | <b>80</b>  |
| <b>NUDGES: A PROMISING BEHAVIORAL PUBLIC POLICY TOOL TO REDUCE VACCINE HESITANCY.....</b>   | <b>82</b>  |
| Alejandro Hortal  |            |
| 1 Introduction. Vaccines and behavioral public policy: a promising approach.....  | 83         |
| 2 Vaccine hesitancy: rates and reasons.....   | 86         |
| 3 Behavioral Public Health Policy: ethics, politics, and efficiency.....  | 92         |
| 4 Concluding remarks.....   | 97         |
| References.....   | 98         |
| <b>TRANSPARÊNCIA E COVID-19: UMA ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DISPONIBILIZADAS EM RELAÇÃO À PANDEMIA NOS MUNICÍPIOS GAÚCHOS.....</b>   | <b>104</b> |
| Andressa Petry Müller e Nelson Guilherme Machado Pinto  |            |
| <b>UMA RESPOSTA DWORKINIANA PARA A COLISÃO DE PRINCÍPIOS DE DIREITOS HUMANOS EM TEMPOS DE COVID-19: DIREITO À SAÚDE VERSUS DIREITO DE PROPRIEDADE EXCLUSIVA SOBRE PATENTES FARMACÊUTICAS.....</b> | <b>125</b> |
| Marcelino Meleu e Aleteia Hummes Thaines  |            |
| <b>TRABALHO.....</b>  | <b>145</b> |
| <b>O TELETRABALHO EM PORTUGAL E A PROTEÇÃO DOS DADOS PESSOAIS DO TRABALHADOR: FORMAS ABUSIVAS DE CONTROLO E FISCALIZAÇÃO DO EMPREGADOR.....</b>   | <b>147</b> |
| Isa António   |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>GÊNERO.....</b>  | <b>160</b> |
| <b>POLICY DESIGN FOR NON-NORMATIVE GENDER IDENTITIES: THE CONSTRUCTION OF THE TRANS SUBJECT IN URUGUAY .....</b>  | <b>162</b> |
| Margarita María Manosalvas e Juan Camilo Rave   |            |
| <b>UM OLHAR DE GÊNERO SOBRE AS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO BRASIL .....</b>  | <b>180</b> |
| Daniela Alves Minuzzo e Semirames Khattar   |            |
| <b>TRAJETÓRIAS DO MOVIMENTO FEMINISTA E A PERCEPÇÃO DE DIREITOS SOCIAIS E DA LEGISLAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO ENTRE PESQUISADORAS BRASILEIRAS .....</b>                                    | <b>207</b> |
| Talita Aline de Brito Mortale, Camila Kayssa Targino-Dutra, Juliana Garcia Vidal Rodrigues, Zysman Neiman e Sueli Aparecida Moreira   |            |
| <b>CRIMINALIZAÇÃO DE MULHERES PELA LEI DE DROGAS NOS DISCURSOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SERGIPE .....</b>  | <b>228</b> |
| Ithala Oliveira Souza, Ilzver de Matos Oliveira e Daniela de Andrade Souza  |            |
| <b>DECOLONIALIDADE E CONTRA-HEGEMONIA.....</b>  | <b>252</b> |
| <b>FUNDAMENTOS DESCOLONIAIS DOS DIREITOS HUMANOS .....</b>  | <b>254</b> |
| Marília Nascimento de Sousa   |            |
| <b>PARTE 2: TEMAS GERAIS .....</b>  | <b>275</b> |
| <b>A EXPANSÃO DA COMPETÊNCIA DO PLENÁRIO VIRTUAL DO STF: COLEGIALIDADE FORMAL E DÉFICIT DE DELIBERAÇÃO .....</b>  | <b>277</b> |
| Miguel Gualano de Godoy e Eduardo Borges Espínola Araújo  |            |
| <b>WHY BRAZIL? WHY PETROBRAS? WHY NOT ODEBRECHT?: PATTERNS AND OUTCOMES OF THE U.S. FOREIGN CORRUPT PRACTICES ACT AND THE ROLE OF THE U.S. IN THE CAR WASH OPERATION .....</b>  | <b>297</b> |
| Maria Paula Costa Bertran e Maria Virgínia Nabuco do Amaral Mesquita Nasser   |            |
| <b>LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS DE PÓS-CONSUMO: ANÁLISE CRÍTICA INTERDISCIPLINAR DAS INTENÇÕES EMPRESARIAIS PROPOSTAS NO TERMO DE COMPROMISSO DO RECIRCULA PARA CUMPRIR A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....</b> | <b>319</b> |
| Lilian Aligleri e Camila Santos Doubek Lopes  |            |
| <b>OS DISTRITOS DE INOVAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO: DESAFIOS, MODELOS E REGULAMENTAÇÃO .....</b>  | <b>346</b> |
| Carolina Mota Mourão, Eduardo Altomare Ariento e Maria Edelvacy Marinho   |            |

**GOVERNMENT'S OFFICIAL'S PROFESSIONALISM IN PUBLIC SERVICE (CASE STUDY IN LICENSING SERVICE INNOVATION IN PINRANG DISTRICT, SOUTH SULAWESI) .....375**  
Badu Ahmad, Muh. Nur Sadik e Adnan Nasution

**O DIREITO ADMINISTRATIVO DO MEDO NA PRÁTICA JUDICIAL: RESULTADOS DAS AÇÕES DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA JULGADAS PELO TJDFE ENTRE 2015 E 2020 .....396**  
Bruno Novaes de Borborema

**CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE: ANÁLISE COMPARADA DOS MODELOS BRASILEIRO E ARGENTINO E A UNIÃO HOMOAFETIVA ..... 416**  
Alexandre Coutinho Pagliarini e Genilma Pereira de Moura

**PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES DE CACAU DO SUL DA BAHIA SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CACAUCULTURA .....436**  
Synthya Torquato dos Reis, Naisy Silva Soares, Lyvia Julienne Sousa Rego, Aniram Lins Cavalcante e Geovânia Silva de Sousa

Hilton Manoel Dias Ribeiro\*\*

Jamille Limeira Bittencourt\*\*\*

**Resumo**

Este trabalho tem por objetivo avaliar a relação entre democracia e crescimento econômico, incorporando o fator “civismo” à análise. Fundamenta-se com base em dois modelos, um de regressão logística ordenado e outro de dados em painel. Em primeiro lugar, identifica-se, se o “nível de civismo” aumenta a probabilidade de indivíduos serem do tipo “democráticos”; em segundo, no recorte para países, se o “nível de civismo”, associado à variável representativa de democracia, está ligado ao crescimento econômico. Os resultados revelam, para o recorte de indivíduos, que a participação política, o interesse político e o interesse por assuntos comunitários estão associados, positivamente, à medida de democracia. Os resultados para o recorte de países indicam que: (i) a variável “democracia” isolada não tem associação significativa com o produto interno bruto per capita; (ii) quando a medida de democracia é associada ao “nível de civismo”, esta revela-se positivamente associada à variável econômica (PIB per capita). A importância das instituições informais para a efetividade das instituições políticas não é novidade na literatura e as análises empíricas podem colaborar com as discussões teóricas. Assim, os resultados sugerem que o fator “civismo” pode se constituir como valor importante para o debate sobre a relação entre a democracia e o crescimento econômico.

**Palavras-chave:** Instituições; Democracia; Civismo; Crescimento.

**Abstract**

This work aims to evaluate the relationship between democracy and economic growth, incorporating the factor “civism” in the analysis. Based on two models, one of ordered logistic regression and the other of panel data, we seek to identify whether the “level of civism” increases the likelihood of individuals being of the “democratic” type; in the cut-out for countries, if the “level of civism”, associated with the representative variable of democracy, are linked to economic growth. The results reveal, for the selection of individuals, that political participation, political interest and interest in community issues are positively associated with the measure of democracy. The results for the country cut indicate that: (i) the variable “democracy” alone has no significant association with the gross domestic product per capita; (ii) when the measure of democracy is associated with the “level of civism”, these prove to be positively associated with the economic variable (GDP per

\* Recebido em 25/04/2021  
Aprovado em 13/09/2021

\*\* Professor no Dep. de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Gov. Valadares (UFJF/GV). Doutor em Economia pela UFJF. Coordenador do Grupo de Pesquisa Econúcleo - Estudos Socioeconômicos. Secretário Municipal de Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação de Governador Valadares-MG.  
E-mail: hilton.manoel@ufjf.edu.br

\*\*\* Mestranda em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/ Campus Varginha. Graduada em Ciências Econômicas pela UFJF/GV.  
E-mail: jamille-bittencourt@hotmail.com

capita). The importance of informal institutions for the effectiveness of political institutions is not new in the literature and empirical analyzes can collaborate with theoretical discussions. Thus, the results suggest that the factor “civism” may constitute an important value for the debate on the relationship between democracy and economic growth.

**Keywords:** Institutions; Democracy; Civism; Growth.

## 1 Introdução

As instituições têm papel relevante para o desenvolvimento econômico, político e social dos países, determinando as regras formais pelas quais as pessoas serão submetidas e também as normas sociais que capacitam a sociedade a agir coletivamente em busca de seus objetivos. O leque de instituições importantes para o crescimento é diversificado e numeroso, porém o foco deste estudo está em duas dimensões institucionais específicas: a democracia e o civismo.

A democracia é objeto de debate em várias esferas acadêmicas. Embora sua contribuição para o bem-estar coletivo e para a justiça social seja importante, seus efeitos sobre o crescimento econômico são ambíguos. Os estudos sobre o tema apontam para a incapacidade da democracia, per se, em afetar o crescimento. Por isso, as abordagens voltaram-se para a identificação e análise dos elementos capazes de afetar o desempenho da democracia. É com base nessa justificativa que se introduz o fator “civismo” no presente estudo.

O civismo resume-se a um sentimento coletivo que considera as questões públicas mais importantes que os desejos particulares. Como dimensão institucional, se caracteriza pelas normas sociais de cooperação, cidadania, participação política e senso de responsabilidade, compondo a lista de pré-requisitos para a adoção da democracia e, teoricamente, sendo um dos elementos capazes de ampliar os efeitos econômicos do regime democrático<sup>1</sup>. Regiões relativamente mais democráticas e caracterizadas por maiores graus de associativismo, de participação política e de interesse por assuntos públicos, por parte dos cidadãos, podem se desenvolver mais rapidamente<sup>2</sup>.

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a relação entre democracia e crescimento econômico, incorporando o fator civismo à análise. Mais especificamente, parte-se da hipótese de que esse fator institucional contribui para os mecanismos de legitimação da democracia, podendo ampliar seus efeitos positivos sobre a economia.

Para se alcançar o objetivo proposto, empregam-se dois modelos. No primeiro, com recorte para indivíduos, busca-se identificar a associação entre valores cívicos e democráticos, com dados extraídos da *World Values Survey* (WVS), considerando-se o período entre 2010 e 2014. No segundo modelo, com recorte para países, analisam-se os efeitos da interação entre os fatores “civismo” e “democracia” sobre o crescimento econômico, com base em dados extraídos do Banco Mundial e da *Freedom House*, para o período de 1996 a 2015.

Além desta introdução, o trabalho é composto por mais quatro seções. A seção seguinte expõe a revisão de literatura sobre a democracia e seus efeitos sobre o crescimento econômico. A terceira seção apresenta os dados e as estratégias empíricas utilizadas para estimação dos modelos. A quarta seção apresenta e discute os resultados. A última seção contempla as conclusões.

<sup>1</sup> GOYARD-FABRE, S. O que é democracia?: a genealogia filosófica de uma grande aventura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

<sup>2</sup> PUTNAM, R. D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

## 2 Abordagem teórica e estudos empíricos

A escola institucionalista defende a importância das instituições para o crescimento, na medida em que elas afetam o sistema econômico ao coordenar as atividades e promover a cooperação ou o conflito<sup>3</sup>. Nessa direção, reforça-se essa importância para a promoção dos incentivos aos agentes econômicos e organização econômica que impulsiona o crescimento.<sup>4</sup>

Os regimes políticos e a distribuição de poder na sociedade também se tornaram tema de debates econômicos. Alguns autores<sup>5</sup> afirmam que são as instituições políticas que determinam essa distribuição de poder. Nesse contexto, e dado o surgimento de agendas econômicas, após a Segunda Guerra Mundial, que prescreviam a liberdade política como forma de governo eficaz para o desenvolvimento, a democracia se tornou objeto de estudo, especialmente a investigação sobre sua relação sobre o desempenho econômico das regiões.

Embora a democracia moderna tenha se desenvolvido da concepção grega, atualmente não significa, estritamente, o “governo de muitos”. São regimes nos quais a vontade do povo é a fonte de poder por meio das eleições representativas e das participações deliberativas. Já em termos processuais, o regime é definido<sup>6</sup> como “um conjunto de regras e procedimentos que regula a transferência do poder político e a livre expressão do desacordo em todos os níveis da vida pública”.

A evolução do termo trouxe consigo a necessidade de certos elementos e requisitos para a instauração e efetividade da democracia. O direito ao voto, a periodicidade de eleições justas e competitivas, o pluralismo partidário e os mecanismos alternativos de informação são os requisitos indispensáveis para a democracia. Acrescentam, ainda, a importância da liberdade, do Estado de direito, da capacidade de resposta, da participação, da competência e das responsabilidades verticais e horizontais para uma democracia de qualidade, definida pelos autores como aquela que possibilita aos seus cidadãos ampla liberdade, igualdade política e controle sobre a esfera política por meio de instituições eficientes, legítimas e estáveis<sup>7</sup>.

Há, também, os aspectos individuais da população como condição necessária para a adoção e eficiência da democracia. O apoio à democracia é “fundamental para o processo de institucionalização política. Apenas quando o apoio à democracia acontece de forma irrefletida e automática entre os cidadãos é possível avançar no processo de estabilização democrática”<sup>8</sup>. Ao investigar quais são os fatores que determinam o nível de legitimidade da democracia nos países da América Latina, o autor<sup>9</sup> observou que maiores níveis de indicadores de direitos políticos e saliência (medida por interesse e entendimento político) aumentam as chances de apoio à democracia, por parte da população.

O civismo, o equilíbrio constitucional dos poderes e o pluralismo partidário são variáveis fundamentais para a democracia. O primeiro consiste na cidadania, participação e responsabilidade dos cidadãos e “implica que se dê mais importância aos interesses gerais que aos desejos particulares”. O segundo e o terceiro são garantias de liberdade política: enquanto a distinção dos poderes legislativo, judiciário e executivo constituem um obstáculo ao autoritarismo, um maior número de partidos políticos impede a monopolização partidária<sup>10</sup>. Alguns autores ressaltam que a retomada do Estado de Democrático de Direito perpassa pela

<sup>3</sup> FIANI, R. *Cooperação e conflito: instituições e desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

<sup>4</sup> NORTH, D. *Institutions, institutional change and economic performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

<sup>5</sup> ACEMOGLU, D; ROBINSON, J. *Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

<sup>6</sup> TAVARES, J; WACZIARG, R. How democracy affects growth. *European Economic Review*, v. 45, n. 8, p. 1341-1378, 2001.

<sup>7</sup> DIAMOND, L. J.; MORLINO, L. The quality of democracy: an overview. *Journal of democracy*, v. 15, n. 4, p. 20-31, 2004.

<sup>8</sup> COLEN, C. M. *Os determinantes do apoio à democracia nos países da América Latina*. 2009. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

<sup>9</sup> COLEN, C. M. *Os determinantes do apoio à democracia nos países da América Latina*. 2009. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

<sup>10</sup> GOYARD-FABRE, S. *O que é democracia?: a genealogia filosófica de uma grande aventura humana*. São Paulo: Martins Fontes,

ideia de reinventar a convivência entre os cidadãos, dependendo de espaços sociais favoráveis à expansão de novas formas de solidariedade, cooperação e participação<sup>11</sup>.

Especificamente sobre civismo, Robert Putnam<sup>12</sup> trata da importância da cooperação, confiança, cidadania e participação dentro de uma comunidade. Esse valor é identificado pelo autor como o fenômeno que possibilitou o surgimento das instituições democráticas na região Norte da Itália. Esta possuía, desde o século XII, uma comunidade com valores de cooperação, tolerância, engajada em assuntos públicos e com uma população capaz de “estabelecer, sobretudo através da persuasão, as leis e as decisões que governam suas vidas”. Já a região Sul, caracterizada por vínculos de dependência e exploração, práticas de corrupção, intolerância e conservadorismo religioso não foi capaz de desenvolver as instituições democráticas naturalmente, refletindo numa desigualdade social e política entre as regiões italianas.

Esse mesmo autor<sup>13</sup>, por meio de um índice de civismo que incorpora indicadores de associativismo, interesse por assuntos comunitários e participação política, analisou o motivo pelo qual a reforma política que estabelecia novas instituições democráticas teve desempenho diferente em cada região. Observou que o desempenho institucional da democracia estava associado ao grau de civismo de cada região, e que esses valores presentes na sociedade eram os elementos que possibilitavam a democracia a estimular o desenvolvimento econômico.

Avanços em estudos empíricos<sup>14</sup> indicam um conjunto de estudos acerca dos efeitos da existência de regimes políticos democráticos sobre o crescimento. Os argumentos favoráveis e contrários à democracia podem ser resumidos em, respectivamente: (i) favorece o crescimento ao limitar a atuação do Estado em interesses próprios e, assim, fortalece os direitos de propriedade; (ii) prejudica o crescimento econômico na medida em que se torna mais sensível às pressões para distribuição de renda e consumo imediato das classes mais pobres, que são satisfeitas à custa dos investimentos. Assim, as evidências empíricas são inconclusivas, e, a respeito dos 21 resultados encontrados em estudos realizados entre 1949 e 1985, oito indicaram que a democracia afeta, positivamente, o crescimento; oito indicaram que regimes autoritários proporcionam maior crescimento e cinco foram inconclusivos.

Não há consenso a respeito do impacto da democracia sobre o desempenho econômico. Embora, historicamente, possa se observar que os “surto econômicos” foram acompanhados de alterações políticas, a verificação empírica de como o tipo de regime político afeta o crescimento não apresenta resultados satisfatórios. Os milagres econômicos incluem regimes democráticos e autoritários, portanto, “parece que o que faz a diferença não é a democracia ou o autoritarismo *per se*, e sim algum outro fator”<sup>15</sup>.

Os resultados inconclusivos refletem a baixa correlação que a democracia e o crescimento. Os autores<sup>16</sup> analisaram os efeitos das instituições democráticas sobre o crescimento, para o período entre 1970 e 1989, incorporando dimensões como o capital humano, a estabilidade política, o capital físico, a desigualdade de renda, dentre outros. Os resultados mostraram que a democracia afeta, positivamente, o crescimento por meio da melhora da acumulação de capital humano e da redução da desigualdade de renda. Todavia, dificulta o crescimento ao reduzir a taxa de acumulação de capital físico e eleva o gasto público como proporção do PIB. Todos os efeitos contabilizados indicam que a democracia possui impacto levemente negativo sobre o crescimento econômico.

---

2003.

<sup>11</sup> OLIVEIRA, L. D.; SPENGLER, F. M. Mediação como política pública de fortalecimento da democracia participativa. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, Brasília, v. 2, n. 2, p. 131-140, jul./dez. 2012.

<sup>12</sup> PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

<sup>13</sup> PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

<sup>14</sup> PRZEWORSKI, A; LIMONGI, F. Political regimes and economic growth. *The Journal of Economic Perspectives*, v. 7, n. 3, p. 51-69, 1993.

<sup>15</sup> PRZEWORSKI, A; LIMONGI, F. Political regimes and economic growth. *The Journal of Economic Perspectives*, v. 7, n. 3, p. 51-69, 1993.

<sup>16</sup> TAVARES, J; WACZIARG, R. How democracy affects growth. *European Economic Review*, v. 45, n. 8, p. 1341-1378, 2001.

Incluindo o fator governança, por meio da variável que mede a melhoria na qualidade da governança de um país, discute-se o efeito indireto da democracia sobre o crescimento de longo prazo. As teorias acerca da relação das instituições democráticas e a qualidade de governança apontam para duas direções: a democracia resulta em maior governança uma vez que impõe restrições e regulações aos governantes, contudo, torna-se mais sensível a pressões por grupos que anseiam pelo poder, o que pode comprometer a condução política adequada para o crescimento. Utilizando dados de países para o período entre 1960 e 1990, os resultados mostram que níveis maiores de governança estão presentes, principalmente, em países democráticos. Assim, a maior governança promove maior crescimento, uma vez que está associada à elevação da produtividade dos fatores. A democracia, no entanto, é um fator determinante do crescimento apenas quando provoca maior governança, ou seja, individualmente não apresentou significância no modelo<sup>17</sup>.

### 3 Metodologia e base de dados

#### 3.1 Seleção de variáveis para o recorte de indivíduos

Para a análise da relação entre democracia e civismo, no recorte para indivíduos, são utilizadas variáveis da *World Values Survey Association* (WVSA). A amostra selecionada corresponde a onda do quadriênio 2010-2014, com informações de 63.181 entrevistados, distribuídos entre 60 países<sup>18</sup>.

O caráter democrático do indivíduo baseia-se na seguinte variável categórica: “quão importante é para você viver em um país que é governado democraticamente?”. Em que 1 significa que “não é de todo importante” e 10 significa “absolutamente importante”. A distribuição de frequência pode ser vista na Tabela 1. Observa-se que a democracia é valorizada por grande parte dos indivíduos da amostra, posto que mais de 42% dos entrevistados responderam que viver em um país democrático é absolutamente importante.

**Tabela 1** – análise descritiva da variável dependente “democracia” – (2010 a 2014)

| Categorias | Frequência | (%)    |
|------------|------------|--------|
| 1          | 1445       | 1,72   |
| 2          | 604        | 0,72   |
| 3          | 947        | 1,13   |
| 4          | 1494       | 1,78   |
| 5          | 5705       | 6,78   |
| 6          | 5550       | 6,60   |
| 7          | 8259       | 9,82   |
| 8          | 12544      | 14,91  |
| 9          | 11633      | 13,83  |
| 10         | 35943      | 42,73  |
| Total      | 84124      | 100,00 |

Fonte: elaboração própria com base nos dados da WVSA (2017).

<sup>17</sup> RIVERA-BATIZ, F. L. Democracy, governance, and economic growth: theory and evidence. *Review of Development Economics*, v. 6, n. 2, p. 225-247, 2002.

<sup>18</sup> Os dados não são coletados para todos os anos em cada país, mas cada país aparece ao menos 1 (uma) vez na onda. Como as variáveis se referem à medidas que refletem valores humanos, não há mudanças significativas no curto prazo para essas dimensões institucionais. Países: Argélia, Azerbaijão, Argentina, Austrália, Bahrain, Armênia, Brasil, Bielorrússia, Chile, China, Taiwan, Colômbia, Chipre, Equador, Estônia, Geórgia, Palestina, Alemanha, Gana, Hong Kong, Índia, Iraque, Japão, Cazaquistão, Jordânia, Coreia do Sul, Kuwait, Quirguistão, Líbano, Líbia, Malásia, México, Marrocos, Países Baixos, Nova Zelândia, Nigéria, Paquistão, Peru, Filipinas, Polónia, Catar, Romênia, Rússia, Ruanda, Singapura, Eslovênia, África do Sul, Zimbabwe, Espanha, Suécia, Tailândia, Trindade e Tobago, Tunísia, Turquia, Ucrânia, Egito, Estados Unidos, Uzbequistão, Uruguai, Iémen. WORLD VALUES SURVEY ASSOCIATION. *World values survey: 2010-2014*. 2014 Disponível em <http://www.worldvaluessurvey.org/wvs.jsp> Acesso em: 13 set. 2021.

Sobre as variáveis *proxies* para civismo, estas foram captadas também a partir da WVS e se aproximam dos indicadores de civismo já conhecidos<sup>19</sup>. Essas variáveis e outras de controle, com sexo e idade, podem ser visualizados na Tabela 2.

**Tabela 2** – análise descritiva dos dados – recorte para indivíduos (2010 a 2014)

| Valores e características para civismo         |        | Frequência | (%)           |      |     |
|--|--------|------------|---------------|------|-----|
| Associativismo                                 | Sim    | 16.505     | 20,27         |      |     |
|  | Não    | 64.921     | 79,73         |      |     |
|  | Total  | 81.426     | 100,00        |      |     |
| Participação política                          | Sim    | 62.067     | 77,95         |      |     |
|  | Não    | 17.555     | 22,05         |      |     |
|  | Total  | 79.622     | 100,00        |      |     |
| Interesse político                             | Sim    | 40.413     | 47,24         |      |     |
|  | Não    | 45.135     | 52,76         |      |     |
|  | Total  | 85.548     | 100,00        |      |     |
| Interesse por assuntos comunitários: TV        | Sim    | 73.439     | 89,27         |      |     |
|  | Não    | 8.826      | 10,73         |      |     |
|  | Total  | 82.265     | 100,00        |      |     |
| Interesse por assuntos comunitários: internet  | Sim    | 35.461     | 43,40         |      |     |
|  | Não    | 46.254     | 56,60         |      |     |
|  | Total  | 81.715     | 100,00        |      |     |
| Interesse por assuntos comunitários: televisão | Sim    | 44.077     | 53,69         |      |     |
|  | Não    | 38.023     | 46,31         |      |     |
|  | Total  | 82.100     | 100,00        |      |     |
| Variáveis controle                             |        | Valor      | Freq.         | (%)  |     |
| Alfabetizado                                   | Sim    | 69.985     | 93,06         |      |     |
|  | Não    | 5.223      | 6,94          |      |     |
|  | Total  | 75.208     | 100           |      |     |
| Sexo   | Homem  | 41.101     | 47,69         |      |     |
|  | Mulher | 45.083     | 52,31         |      |     |
|  | Total  | 86.184     | 100           |      |     |
| Idade  | Freq.  | Média      | Desvio Padrão | Min. | Max |
|  | 86.119 | 42,09      | 16,56         | 16   | 99  |

Fonte: elaboração própria com base em dados da WVSA.

O grau de associativismo é obtido por meio das respostas dos indivíduos à pergunta: “para cada organização, você poderia me dizer se você é um membro ativo, um membro inativo ou não é um membro desse tipo de organização?”. As organizações envolvidas são: religiosa, desportiva ou recreativa, educacional, sindicato, partido político, ambiental, profissional, humanitária e organização de consumidores. Assume valor 1 o indivíduo que é membro de 3 ou mais organizações.

O nível de participação política é obtido por meio das respostas dos indivíduos à pergunta: “quando as eleições ocorrem, você vota sempre, geralmente ou nunca?”. Assume valor 1 o indivíduo que vota sempre ou geralmente nas eleições em nível local e nacional. O interesse político é medido pelas respostas à pergun-

<sup>19</sup> PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

ta: “quão interessado você diria que está na política? muito interessado; um pouco interessado; não muito interessado; nada interessado”. Assume valor 1 o indivíduo que se diz muito ou um pouco interessado na política.

Já as variáveis de interesse por assuntos comunitários são medidas pelas respostas ao seguinte questionamento:

As pessoas descobrem o que está acontecendo neste país e no mundo de várias fontes. Para cada uma das seguintes fontes, indique se você a usa para obter informações diariamente, semanalmente, mensalmente, menos do que mensalmente ou nunca.

As fontes consideradas nesse estudo são jornal, televisão e internet e assume valor 1 para o indivíduo que as utiliza diariamente ou semanalmente. Foram adotadas, ainda, as variáveis de alfabetização, sexo e idade.

Embora a participação em eleições seja um importante indicador de civismo, outros fatores podem provocar elevado número de votantes nas eleições, tais como: voto obrigatório, influência de organizações partidárias e práticas de clientelismo. Estes são apenas alguns exemplos dos fatores que podem induzir ao comparecimento às urnas, sem estar relacionado com os valores cívicos do indivíduo<sup>20</sup>.

Dessa forma, o interesse político também é incluído como um valor cívico, em busca de captar o efeito líquido do interesse por questões públicas na democracia individual, sem a influência dos outros fatores. A análise descritiva permite observar que esse valor é disseminado em cerca de 40% dos indivíduos.

### 3.2 Seleção de variáveis para o recorte de países

Para a análise da relação entre civismo, democracia e crescimento, variáveis da *Freedom House* e do Banco Mundial são incorporadas<sup>21</sup>. A amostra é composta por 132 países, compreendendo o período de 1996 à 2015. A definição temporal baseou-se na disponibilidade da variável *proxy* para civismo (voz e responsabilidade) e na estabilidade política a partir dos anos 1995, momento em que a “terceira onda de democratização” já havia ocorrido<sup>22</sup>.

A escolha das demais variáveis para o modelo agregado de países baseou-se em estudos já conhecidos<sup>23</sup>, sendo elas: Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*; formação de capital bruto (antigo investimento interno bruto) como proporção do PIB; esperança de vida ao nascer e crescimento populacional.

A *proxy* para democracia nessa esfera agregada é o índice *Freedom in the World*, realizado anualmente para mais de 150 países<sup>24</sup>. O índice mede a liberdade por meio dos direitos políticos (eleições livres e justas) e das liberdades civis (liberdade de expressão, crença, educação) através de um ranking que varia de 1 a 7, com 1 representando o maior grau de liberdade e 7 o menor grau.

Já a *proxy* utilizada para o civismo é o indicador de “voz e responsabilidade”, extraído do Banco Mundial<sup>25</sup>, que capta a participação dos cidadãos na política, na escolha do seu governo, bem como a liberdade de expressão, associação e imprensa. A escolha dessa variável é justificável porque mensura, basicamente,

<sup>20</sup> PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

<sup>21</sup> FREEDOM HOUSE. *Freedom in the world 2016: the annual survey of political rights and civil liberties*. London: Rowman & Littlefield, 2016.

<sup>22</sup> Último evento de adoção em massa do regime democrático por países soberanos. PAIM, A. *A questão democrática*. 2010. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/ee1818v> Acesso em: 13 set. 2021.

<sup>23</sup> BARRO, Robert. Democracy and growth. *Journal of Economic Growth*, v. 1, n. 1, p. 1-27, mar. 1996; ACEMOGLU, D; ROBINSON, J. Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

<sup>24</sup> FREEDOM HOUSE. *Freedom in the World*. Disponível em: <https://freedomhouse.org/report-types/freedom-world> Acesso em: 13 set. 2021.

<sup>25</sup> WORLD BANK. *Worldwide governance indicators*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/worldwide-governance-indicators> Acesso em: 5 set. 2021.

os fenômenos considerados como “valores cívicos”<sup>26</sup>, sendo eles a participação política, o associativismo e o interesse por assuntos comunitários. A estimativa desse indicador varia de -2,5 a 2,5 e considera-se que quanto maior o valor, maior o civismo presente no país (Tabela 3).

**Tabela 3** – análise descritiva dos dados – recorte para países (1996 a 2015)

| Variável          | Descrição                                  | Média   | D. Padrão | Mínimo  | Máximo  |
|-------------------|--|---------|-----------|---------|---------|
| Log PIB pc        | PIB per capita                             | 7,8228  | 1,3837    | 5,3036  | 11,461  |
| FB de Capital t-1 | Formação de Capital Bruto (% PIB)          | 3,1044  | 0,3971    | -1,2085 | 5,3893  |
| Esp.de vida       | Esperança de vida ao nascer                | 4,1951  | 0,1519    | 3,5740  | 4,4289  |
| População         | Taxa de crescimento populacional           | 1,5739  | 1,5390    | -3,8201 | 17,6248 |
| Civismo           | Civismo (voz e responsabilidade)           | -0,2492 | 0,8405    | -2,2176 | 1,7167  |
| D_Democracia      | Democracia ( <i>Freedom in the World</i> ) | 3,7308  | 2.0321    | 1       | 7       |

Nota: PIB per capita, Formação de Capital Bruto e Esperança de vida ao nascer na forma logarítmica.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Banco Mundial e da Freedom House (2016).

### 3.3 Aplicação para indivíduos: o modelo logit ordenado<sup>27</sup>

Para a análise das relações entre civismo e democracia, no nível do indivíduo, é empregado um modelo de regressão logística do tipo ordenado, coerente com o método utilizado por outros autores que estudaram os determinantes das instituições informais, como confiança e apoio a democracia nos países latino-americanos<sup>28</sup>.

Essa variante do modelo logit é uma abordagem mais satisfatória para o objetivo deste trabalho, pois possibilita estimar as relações entre uma variável dependente categórica ordenada e um conjunto de variáveis explicativas. Nessa abordagem, os parâmetros  $\alpha$  e  $\beta$  são estimados para cada categoria da variável dependente, tornando possível observar a probabilidade de ocorrência de cada categoria individualmente, como também a generalização dos resultados em apenas uma equação.

No logit ordenado, a probabilidade é estimada como uma função linear das variáveis independentes e um conjunto de pontos de corte  $\mu$ . Como modelo mais geral de regressão linear logística para a  $j$ -ésima probabilidade de  $Y$  temos a seguinte equação (1):

$$P(Y = j | X_i) = P(\mu_{j-1} < \alpha_j + \sum_{k=1}^j \beta_{ik} X_{ik} + u_i \leq \mu_j) \quad (1)$$

Em que  $Y$  é variável dependente categórica e ordenada;  $j$  é o número de categorias que  $Y$  pode assumir;  $\alpha$  e  $\beta$  são os parâmetros desconhecidos;  $X$  é o conjunto de variáveis explicativas;  $\mu$  são os pontos de corte desconhecidos;  $u_i$  é o termo de erro.

A interpretação do modelo geralmente é realizada por meio do efeito marginal ou da razão de chances (ou *odds ratio*). O primeiro é obtido por meio da derivada de  $P(Y = j | X_i)$  em relação a  $X$ , e mostra a mudança na probabilidade prevista de  $Y$  que está associada a mudanças nas variáveis explicativas. Já a razão de chances é um quociente de probabilidades obtido tomando o antilogaritmo dos parâmetros estimados, portanto será sempre positivo. Dessa forma, um *odds ratio*  $< 1$  mostra um decréscimo de chances de ocorrer o evento  $Y$ , enquanto que um *odds ratio*  $> 1$  mostra um acréscimo.

<sup>26</sup> PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

<sup>27</sup> CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. *Microeconometrics: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005; UNIVERSITY OF CALIFORNIA. *Institute for Digital Research and Education*. Disponível em: <https://idre.ucla.edu/> Acesso em: 13 set. 2021.

<sup>28</sup> LOPES, T. *Democracia, confiança e crescimento econômico*. 2015. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015; COLEN, C. M. *Os determinantes do apoio à democracia nos países da América Latina*. 2009. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

No presente estudo, o modelo *logit* ordenado é o mais adequado, visto que Y é uma variável com 10 (dez) categorias ordenadas, de maneira que é atribuído 1 para os indivíduos que não consideram importante viver em um país com regime democrático e 10 para aqueles que consideram extremamente importante.

As variáveis explicativas escolhidas se baseiam em aplicação empírica já consagrada<sup>29</sup>. O modelo empírico proposto pode ser observado por meio da equação (2):

$$P(D = j | X_i) = P(\mu_{j-1} < \alpha_j + \beta_{1j}idade_j + \theta_{1j}sexo + \theta_{2j}alfabetizado + \theta_{3j}associativismo + \theta_{4j}partpolitica + \theta_{5j}interessepolitico + \theta_{6j}jornal + \theta_{7j}tv + \theta_{8j}internet \leq \mu_j) \quad (2)$$

Em que sexo = 1 se homem; alfabetizado = 1 se alfabetizado; associativismo = 1 se participa de 3 ou mais organizações/associações; participação política = 1 se participa sempre ou geralmente de eleições locais e nacionais; interesse político = 1 se é interessado na política; jornal, tv, internet = 1 se acessa diariamente ou semanalmente.

O modelo busca captar se o grau de civismo dos indivíduos está positivamente associado ao seu perfil mais democrático. É esperado que todas as variáveis de civismo aumentem as chances de o indivíduo ser mais democrático. O associativismo de uma região está relacionado à capacidade de cooperação e organização dos interesses em comum.

O interesse por assuntos comunitários é um importante instrumento da democracia, pois o cidadão bem informado possui maior capacidade de participar de deliberações políticas que reforçam a democracia. O comparecimento em eleições nacionais e locais, considerado como uma proxy de participação política, tende a aumentar as chances de o indivíduo ser democrático, visto que indica a aceitação e participação no regime estabelecido.

As variáveis de alfabetização e idade, ainda que inseridas como controle, são importantes para a democracia. É provável que os indivíduos mais velhos sejam do tipo “mais democrático” devido às experiências em outros tipos de regimes<sup>30</sup>. Da mesma forma, sugere-se uma relação positiva entre o grau de alfabetização e perfil democrático.

### 3.4 Aplicação para países: o modelo de dados em painel<sup>31</sup>

Os efeitos do civismo, associado à democracia sobre o crescimento, são analisados por meio de um modelo de dados em painel, com variáveis para países, do período de 1996 à 2015. Os dados em painel são informações agrupadas e acompanhadas ao longo do tempo, permitindo comparações tanto do comportamento ao longo do tempo como em relação às unidades de análise, nesse caso, entre países.

A começar pelo modelo de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) empilhados (*Pooled OLS*), permite-se a estimação de parâmetros que variam em termos individuais e temporais, conforme (3)<sup>32</sup>:

$$Y_{it} = c + X_{it}\beta_{it} + \mu_{it} \quad i = 1, \dots, N \quad t = 1, \dots, T \quad (3)$$

Em que  $c$  é a constante,  $X_{it}$  um vetor de variáveis explicativas com  $i$  representando os países e  $t$  o tempo;  $\beta_{it}$  são os coeficientes e  $\mu_{it}$  é o termo de erro idiossincrático.

<sup>29</sup> PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

<sup>30</sup> COLEN, C. M. *Os determinantes do apoio à democracia nos países da América Latina*. 2009. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

<sup>31</sup> CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. *Microeconometrics: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

<sup>32</sup> A aplicação de MQO empilhado não é verdadeiramente um método de estimação em painel, mas é importante para fins de comparação.

Para a estimação desse modelo, presume-se que não há heterogeneidade não observada e que os regressores e o termo de erro ( $\mu_{it}$ ) não são correlacionados. Porém, essas características geralmente estão presentes em dados em painel e ignorá-las provoca um erro de especificação que torna os erros padrões viesados, comprometendo os resultados.

Uma forma de verificar a existência de efeitos não observáveis e a pertinência do modelo MQO *Pooled* é utilizando o teste LM Breusch-Pagan<sup>33</sup>. Quando significativo, o teste indica a presença de heterogeneidade não observada e desqualifica a estimação pelo referido modelo, sendo necessária a utilização de modelos que controlem esses efeitos.

Uma especificação mais correta de um modelo de dados em painel pode ser observada na equação (4), que captura os efeitos não observáveis por meio de  $\alpha_i$ .

$$Y_{it} = c + X_{it}\beta_{it} + \alpha_i + \mu_{it}, \quad i = 1, \dots, N \quad t = 1, \dots, T \quad (4)$$

Nesse caso, os modelos com controle de Efeitos Fixos e de Efeitos Aleatórios são comumente indicados, dependendo da relação de  $\alpha_i$  com  $X_{it}$ . O primeiro é utilizado quando a heterogeneidade não observada é constante ao longo do tempo e correlacionada com pelo menos um dos regressores [ $\text{Cov}(X_{it}|\alpha_i) \neq 0$ ]. Para obtenção de parâmetros consistentes, é importante a eliminação de  $\alpha_i$ , que pode ser realizada por meio do método *within*.

Como  $\alpha_i$  é invariável em  $t$ , a média, ao longo do tempo do modelo de efeitos não observáveis, corresponde a  $\bar{Y}_i = \bar{X}_i\beta + \alpha_i + \bar{\mu}_i$ . Subtraindo esta da especificação (4), tem-se o método de estimação *within*, sem a presença de efeitos não observáveis, conforme (5) e (6):

$$Y_{it} - \bar{Y}_i = (c - c) + (X_{it}\beta - \bar{X}_i\beta) + (\alpha_i - \alpha_i) + (\mu_{it} - \bar{\mu}_i) \quad (5)$$

$$\tilde{Y}_{it} = \tilde{X}_{it}\beta + \tilde{\mu}_{it} \quad (6)$$

Em que  $\tilde{Y}_{it}$  e  $\tilde{X}_{it}$  são as variáveis dependente e explicativa em diferença da média,  $\beta$  o coeficiente a ser estimado e  $\tilde{\mu}_{it}$  o termo de erro.

Já no modelo de Efeitos Aleatórios, assume-se que não há correlação entre o efeito não observável e os regressores [ $\text{COV}(X_{it}|\alpha_i)=0$ ] e que  $\alpha_i$  e  $\mu_{it}$  são *iid*.

Para identificar qual dos modelos (Efeito Fixo ou Efeito Aleatório) é o mais eficiente para a estimação dos dados, emprega-se o teste *Hausman*<sup>34</sup>. Este avalia a consistência de um estimador comparado a outro estimador alternativo e indica qual a melhor forma de controle dos efeitos não observáveis.

Isto posto, o modelo empírico proposto para analisar a dinâmica civismo-democracia-crescimento está exposto em (7)<sup>35</sup>:

$$Y_{it} = c + \beta_2 \text{INV}_{t-1} + \beta_3 \text{CRESCPOP} + \beta_4 \text{ESPVIDA} + \beta_5 \text{DEM CIV} + \beta_7 \text{DEM} + \beta_8 \text{CIV} + \mu \quad (7)$$

Em que  $Y_{it}$  é o logaritmo do PIB *per capita*;  $\text{INV}$  é o logaritmo da formação de capital bruto como proporção do PIB defasado em um período;  $\text{CRESCPOP}$  é o crescimento populacional;  $\text{ESPVIDA}$  é o logaritmo

<sup>33</sup> A hipótese nula do teste LM é que as variações entre os modelos são zero. Isto é, nenhuma diferença significativa. A rejeição da hipótese nula indica que o método de estimação por efeitos aleatórios é mais adequado. CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. *Microeconometrics: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

<sup>34</sup> Verifica se há uma diferença estatisticamente significativa entre estimadores de dois modelos diferentes. No caso de EF e EA, um grande valor da estatística de teste de Hausman leva à rejeição da hipótese nula de que os efeitos individuais específicos não estão correlacionados com regressões e a conclusão de que os efeitos fixos estão presentes CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. *Microeconometrics: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

<sup>35</sup> BARRO, Robert. Democracy and growth. *Journal of Economic Growth*, v. 1, n. 1, p. 1-27, mar. 1996; ACEMOGLU, D; ROBINSON, J. Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014; LOPES, T. Democracia, confiança e crescimento econômico. 2015. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

da esperança de vida ao nascer; **DEM** é a *dummy* de democracia; **CIV** é *proxy* de civismo e **DEMCIV** é a variável de interação entre a *dummy* de democracia e a *proxy* de civismo<sup>36</sup>.

As análises envolvendo o PIB *per capita* como variável dependente requer o controle por fatores que expliquem ao menos uma parte da sua dinâmica temporal. Sendo assim, o modelo adota como controles a formação de capital bruto, a esperança de vida e o crescimento populacional<sup>37</sup>.

A dualidade dos efeitos do regime democrático sobre o crescimento não permite presumir qual o sentido da relação entre a variável democracia e o PIB *per capita*. A principal relação de interesse neste modelo é o da variável de interação democracia-civismo com a dimensão econômica. Baseado na literatura, o civismo é um dos elementos importantes para se analisar os efeitos da democracia sobre o crescimento.

## 4 Resultados e discussões

Sobre os resultados do modelo para indivíduos (logit ordenado), a estatística *Wald Qui-Quadrado* é significativa a menos de 1%, demonstrando que ao menos um dos parâmetros do modelo não é igual a zero. Para melhor interpretar o modelo, os parâmetros são obtidos como razão de chances (*odds ratio* - OR) e os valores podem ser observados na Tabela 4.

Dentre as variáveis de controle (idade, gênero e alfabetização), apenas o gênero não demonstra ter efeito sobre as chances de o indivíduo ser mais democrático. As variáveis de idade e a alfabetização, por sua vez, são significativas em nível inferior a 1%, indo ao encontro de outros resultados empíricos<sup>38</sup> em que os mais velhos serem mais democráticos pela “possibilidade de compararem experiências vividas sob a democracia com aquelas relativas ao regime autoritário”; e que a educação é importante para a legitimação da democracia por possibilitar a integração dos indivíduos na esfera política.

Dentre os valores cívicos, o único que não apresenta o coeficiente esperado é a variável “associativismo”. A participação em associações e organizações civis por parte dos cidadãos é importante para a democracia porque possibilita a articulação dos interesses em comum e induz hábitos de cooperação, solidariedade e espírito público<sup>39</sup>. Contudo, o coeficiente estimado não consegue captar esse efeito, revelando uma relação inversa.

A participação política, medida pelo comparecimento às urnas, associa-se, positivamente, às chances de o indivíduo ser mais democrático. Alguns autores tratam essa variável como participação cívica, pois considera o voto uma *proxy* de interesse por questões públicas<sup>40</sup>. A participação política também é considerada um requisito para a instauração e eficiência da democracia, pois é um dos mecanismos pelo qual o cidadão controla os seus representantes<sup>41</sup>.

O “interesse político” demonstra-se mais associado à democracia do que a *proxy* de participação política (frequência nas votações). O comparecimento às urnas pode ocorrer por motivações não democráticas, enquanto que o interesse político não incorre nesse problema<sup>42</sup>.

<sup>36</sup> Variável construída por meio da associação entre a *dummy* de democracia e a variável para civismo (Voz e Responsabilidade).

<sup>37</sup> BARRO, Robert. Democracy and growth. *Journal of Economic Growth*, v. 1, n. 1, p. 1-27, mar. 1996.

<sup>38</sup> COLEN, C. M. *Os determinantes do apoio à democracia nos países da América Latina*. 2009. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

<sup>39</sup> PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

<sup>40</sup> PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

<sup>41</sup> DIAMOND, L. J.; MORLINO, L. The quality of democracy: an overview. *Journal of democracy*, v. 15, n. 4, p. 20-31, 2004; GOYARD-FABRE, S. O que é democracia?: a genealogia filosófica de uma grande aventura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

<sup>42</sup> PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

Já as variáveis de frequência de leitura de jornal, de acesso à internet e à televisão são utilizadas como *proxy* do interesse por assuntos comunitários do indivíduo. Espera-se uma relação direta entre essas variáveis e a democracia, uma vez que o interesse por assuntos comunitários pode tornar o cidadão mais bem informado e capaz de participar das deliberações da comunidade. Além disso, a existência de um mecanismo de informação em massa é tomada como um elemento essencial para a existência de uma democracia com qualidade, para alguns autores<sup>43</sup>.

A leitura de jornal não apresenta coeficiente significativo e também não apresenta o sinal esperado. Embora esse indicador tenha sido utilizado em outro estudo<sup>44</sup>, a evolução dos meios de informação o tornou ultrapassado e menos acessível. Já a televisão e a internet, meios de comunicação mais disseminados na atualidade, estão associadas, positivamente, com as chances de o indivíduo ser mais democrático.

**Tabela 4** – valores e democracia – modelo logit ordenado

| Democracia (indivíduo)                         |            | Razão de chance |           |
|--|------------|-----------------|-----------|
| Idade  |            | 1,0076***       |           |
|  |            | (0,0023)        |           |
| Sexo (homem)                                   |            | 0,9989          |           |
|  |            | (0,0255)        |           |
| Alfabetização                                  |            | 1,3292***       |           |
|  |            | (0,1022)        |           |
| Associativismo                                 |            | 0,7982*         |           |
|  |            | (0,1088)        |           |
| Participação Política                          |            | 1,1470**        |           |
|  |            | (0,0618)        |           |
| Interesse Político                             |            | 1,2153***       |           |
|  |            | (0,0699)        |           |
| Interesse por assuntos comunitários: jornal    |            | 0,9785          |           |
|  |            | (0,0544)        |           |
| Interesse por assuntos comunitários: televisão |            | 1,4047***       |           |
|  |            | (0,1193)        |           |
| Interesse por assuntos comunitários: internet  |            | 1,2846***       |           |
|  |            | (0,0770)        |           |
| Corte 1  | -2,9289*** | Corte 6         | -0,3690*  |
|  | (0,2191)   |                 | (0,2085)  |
| Corte 2  | -2,5587*** | Corte 7         | 0,1836    |
|  | (0,2285)   |                 | (0,2091)  |
| Corte 3  | -2,1549*** | Corte 8         | 0,8482*** |
|  | (0,2332)   |                 | (0,2167)  |
| Corte 4  | -1,7290*** | Corte 9         | 1,4139*** |
|  | (0,2319)   |                 | (0, 2190) |
| Corte 5  | -0,8826*** |                 |           |
|  | (0,2105)   |                 |           |
| Wald chi2 (10)                                 |            |                 | 63,65***  |
| Observações                                    |            |                 | 63.181    |

Nota: erro padrão entre parênteses. Multicolinearidade não detectada.

\*\*\* estatisticamente significativo a 1%; \*\* 5%; \* 10%.

Fonte: elaboração própria a partir das estimativas do modelo.

<sup>43</sup> DIAMOND, L. J.; MORLINO, L. The quality of democracy: an overview. *Journal of democracy*, v. 15, n. 4, p. 20-31, 2004.

<sup>44</sup> PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

Em síntese, os coeficientes permitem uma avaliação empírica das discussões teóricas acerca da importância dos valores cívicos para o ambiente democrático. Mesmo com dados que abrangem regiões com diversidades cultural, econômica e social, é possível observar que a idade, a alfabetização, a participação e o interesse político e o interesse por assuntos comunitários são variáveis significativas para se avaliar o perfil democrático do indivíduo.

A democracia é uma dimensão político-institucional importante para as discussões sobre crescimento econômico, sendo o apoio e a valorização desses valores, por parte dos cidadãos, essencial para a estabilidade de ambientes democráticos. Assim, essa segunda parte dos resultados busca incorporar a variável civismo na análise, para o nível de países.

Nesse sentido, o primeiro modelo de painel para países é do tipo *Pooled*, no qual são realizados os testes para verificar a ausência de multicolinearidade, heterogeneidade nos termos de erro e de efeitos não-observáveis. Os resultados dos testes demonstram que a multicolinearidade e a heterogeneidade não correspondem a um problema para a estimação e o teste de heterocedasticidade indica variância constante nos termos de erro. Constata-se também a presença de efeitos não observáveis, sendo necessária a estimação do modelo com controle de efeitos fixos e de efeitos aleatórios.

Embora o teste Hausman tenha apontado o modelo de Efeitos Fixos (EF) como o melhor método para estimação, a interpretação exposta neste artigo, para fins de comparação, considera os resultados obtidos com os modelos de Efeitos Aleatórios (EA) e MQO *Pooled*. Os resultados estão dispostos na Tabela 5.

No modelo de EF, as variáveis de controle significativas são a formação de capital bruta defasada e o crescimento populacional. A variável de democracia apresenta coeficiente negativo e não significativo, similar ao resultado encontrado em outro trabalho empírico<sup>45</sup>. Essa evidência reforça o argumento<sup>46</sup> de que o regime democrático *per se* pode não afetar o crescimento econômico.

O argumento de que o fator diferencial para a relação entre a democracia e o desempenho econômico está numa variável institucional informal, representada pelo civismo, é corroborado pelos resultados do modelo de EF. O coeficiente da variável de interação “democracia-civismo” (DEMCIIV) é significativo e positivo, demonstrando que democracias estabelecidas em ambientes cívicos podem estar relativamente mais associadas ao maior nível de renda *per capita* das regiões. O coeficiente da *proxy* para civismo, por sua vez, não foi significativo e apresentou-se positivamente associada ao crescimento.

**Tabela 5** – democracia, civismo e crescimento – modelos de dados em painel

| Log PIB <i>pc</i>         | <i>Pooled</i>        | EA                    | EF                     |
|---------------------------|----------------------|-----------------------|------------------------|
| FB de Capital t-1         | -0,0850<br>(0,0527)  | 0,100***<br>(0,0332)  | 0,0701***<br>(0,0208)  |
| População                 | 0,130***<br>(0,0134) | 0,0213**<br>(0,00986) | 0,0223***<br>(0,00618) |
| Esp. de vida              | 6,312***<br>(0,160)  | 7,715***<br>(0,211)   | -0,268<br>(0,211)      |
| D_Democracia <sup>a</sup> | 0,0316<br>(0,0733)   | 0,0865*<br>(0,0516)   | -0,0341<br>(0,0322)    |
| DemCiv                    | 1,353***<br>(0,0928) | 0,459***<br>(0,105)   | 0,225***<br>(0,0690)   |
| Civismo                   | -0,131***            | -0,228***             | 0,0255                 |

<sup>45</sup> RIVERA-BATIZ, F. L. Democracy, governance, and economic growth: theory and evidence. *Review of Development Economics*, v. 6, n. 2, p. 225-247, 2002.

<sup>46</sup> PRZEWORSKI, A; LIMONGI, F. Political regimes and economic growth. *The Journal of Economic Perspectives*, v. 7, n. 3, p. 51-69, 1993.

| Log PIB <i>pc</i>     | <i>Pooled</i> | EA        | EF       |
|-----------------------|---------------|-----------|----------|
|                       | (0,0433)      | (0,0474)  | (0,0317) |
| Constante             | -18,87***     | -25,04*** | 8,150*** |
|                       | (0,649)       | (0,873)   | (0,874)  |
| Número de Observações | 2.081         | 2.081     | 2.081    |
| Países                | 141           | 141       | 141      |
| R <sup>2</sup>        | 0,598         |           | 0,777    |

<sup>a</sup> A variável “DemCiv” representa a interação entre as variáveis “democracia” e “civismo”. Multicolinearidade não detectada. Dummies de ano consideradas no modelo de EF.

\*\*\* estatisticamente significativo a 1%; \*\* 5%; \* 10%. Erro padrão entre parênteses.

Fonte: elaboração própria a partir das estimativas do modelo.

Sobre os resultados do modelo de EA, observa-se que as medidas para democracia e civismo, isoladas, apresentaram coeficientes significativos. A variável explicativa de interesse, de interação entre essas duas dimensões (DemCiv), apresenta efeito positivo e significativo sobre o nível de renda *per capita*. Ademais, a estimativa apresenta significância para todas as variáveis de controle.

A interação das medidas de democracia e civismo sugere que as teorias<sup>47</sup> sobre a obrigatoriedade da participação política, associativismo, responsabilidade e outros valores cívicos dos cidadãos para o estabelecimento da democracia são importantes e devem ser consideradas. Ademais, essa evidência sugere que instituições democráticas, inseridas em uma comunidade cívica, podem associar-se, positivamente, ao desenvolvimento socioeconômico.

## 5 Considerações finais

Estudos sobre democracia se ampliaram nas agendas econômicas, com o argumento de que a universalização das instituições democráticas é capaz de promover melhores instituições econômicas e possibilitar a superação do subdesenvolvimento em diversos países. Contudo, os efeitos da democracia sobre o crescimento ainda são inconclusivos, como advertem muitos autores.

A democracia é uma instituição que pode conduzir o desenvolvimento econômico em diversos países, mas a adoção do regime não é suficiente para garantir este desenvolvimento. Outras instituições, como aquelas que envolvem os valores culturais e a capacidade da sociedade de se organizar e buscar seus objetivos poderiam influenciar na própria dinâmica democrática dos países e, assim, no seu desempenho econômico.

A abordagem do presente estudo, que parte da interação entre a democracia, o fator civismo e o crescimento, surge como uma alternativa empírica para identificar as características socioinstitucionais capazes de impulsionar ou prejudicar o crescimento em regiões dotadas de liberdades e direitos políticos, tais como o direito ao voto, a pluralidade de partidos, o acesso às informações, dentre outros.

Neste trabalho, o fator civismo, caracterizado pela cooperação, solidariedade, participação política e outros valores que propiciam maior atuação dos cidadãos em assuntos públicos, foi considerado importante para validar uma possível relação positiva entre a dimensão “democracia” e a dimensão econômica, representada neste caso pelo PIB *per capita*. A literatura aponta para a indispensabilidade dessa interação para

<sup>47</sup> GOYARD-FABRE, S. *O que é democracia?: a genealogia filosófica de uma grande aventura humana*. São Paulo: Martins Fontes, 2003; DIAMOND, L. J.; MORLINO, L. The quality of democracy: an overview. *Journal of democracy*, v. 15, n. 4, p. 20-31, 2004; PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

a adoção e eficiência da democracia, assim como sua capacidade de ampliar os efeitos econômicos desse regime.

O primeiro grupo de resultados, organizado a partir de variáveis do nível dos indivíduos, indica que o civismo é um mecanismo institucional pelo qual o regime democrático pode se fortalecer. Já o segundo grupo de resultados, no recorte para países, a democracia integrada ao fator civismo se associa positivamente com o crescimento econômico. A importância das instituições informais para a efetividade das instituições políticas não é novidade na literatura e essa interação empírica exposta, neste artigo, reforça esses argumentos.

Este estudo constitui um esforço inicial para analisar esse tipo de relação, incorporando outras variáveis na análise empírica. É importante a continuidade da pesquisa acerca do tema, abrangendo um período de tempo maior, visto que os fenômenos analisados podem variar substancialmente em longo prazo.

## Referências

- ACEMOGLU, D; ROBINSON, J. *Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- BARRO, Robert. Democracy and growth. *Journal of Economic Growth*, v. 1, n. 1, p. 1-27, mar. 1996.
- CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. *Microeconometrics: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- COLEN, C. M. *Os determinantes do apoio à democracia nos países da América Latina*. 2009. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- DIAMOND, L. J.; MORLINO, L. The quality of democracy: an overview. *Journal of democracy*, v. 15, n. 4, p. 20-31, 2004.
- FIANI, R. *Cooperação e conflito: instituições e desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- FREEDOM HOUSE. *Freedom in the world 2016: the annual survey of political rights and civil liberties*. London: Rowman & Littlefield, 2016.
- GOYARD-FABRE, S. *O que é democracia?: a genealogia filosófica de uma grande aventura humana*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LOPES, T. *Democracia, confiança e crescimento econômico*. 2015. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- NORTH, D. *Institutions, institutional change and economic performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- OLIVEIRA, L. D.; SPENGLER, F. M. Mediação como política pública de fortalecimento da democracia participativa. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, Brasília, v. 2, n. 2, p. 131-140, jul./dez. 2012.
- PAIM, A. *A questão democrática*. 2010. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/ee1818v> Acesso em: 13 set. 2021.
- PRZEWORSKI, A; LIMONGI, F. Political regimes and economic growth. *The Journal of Economic Perspectives*, v. 7, n. 3, p. 51-69, 1993.
- PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

RIVERA-BATIZ, F. L. Democracy, governance, and economic growth: theory and evidence. *Review of Development Economics*, v. 6, n. 2, p. 225-247, 2002.

TAVARES, J; WACZIARG, R. How democracy affects growth. *European Economic Review*, v. 45, n. 8, p. 1341-1378, 2001.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA. *Institute for Digital Research and Education*. Disponível em: <https://idre.ucla.edu/> Acesso em: 13 set. 2021.

WORLD BANK. *Worldwide governance indicators*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/worldwide-governance-indicators> Acesso em: 5 set. 2021.

WORLD VALUES SURVEY ASSOCIATION. *World values survey: 2010-2014*. 2014 Disponível em <http://www.worldvaluessurvey.org/wvs.jsp> Acesso em: 13 set. 2021.

Para publicar na revista Brasileira de Políticas Públicas, acesse o endereço eletrônico [www.rbpp.uniceub.br](http://www.rbpp.uniceub.br)  
Observe as normas de publicação, para facilitar e agilizar o trabalho de edição.